

NOVA
RELACAO

VERDADEIRA, NOTICIA
que hum curiozo da Cidade

DE
LISBOA

MANDOU A OUTRO
DE

SEVILHA

EM QUE LHE DA CONTA DAS FESTAS
DE

TOUROS,

*Que se de terminao fazer na Cidade de Lisboa,
alvoroço do Povo, e guerras, que tem havi-
do na gente femenina por essa cauza, don-
de se ha de ver o appetite das Molhe-
res, e paciencia dos Homens.*



CATALUMNA:
En la Imprenta de Francisco Guevarz

REVISED EDITION
1890

THE
LITTLE
CANDY

RELACAM VERDADEIRA;

*Noticia de Noticias, que hum curiozo da Cidade
de Lisboa, mandou a outro de Sevilha.*

A Migo sabeis, que vay;
ca pella nossa Lisboa!
muito bacalhao de vento,
e muita mosca por corda.

Este bichinho nogado
faz-lhe dar sempre mil voltas;
e no gado femenino,
entendo lhe deo a mosca.

Poucos dias ha, que a fama,
veyo pellas casas todas,
bem como cego, que reza,
ou que ralha pellas portas.

Ora escutay vós amigo,
o que dizia a caxopa,
aquem chamou certo douto
verdadeira, e mentiroza.

Dizia, que no terreiro
do Paço havia galhofa;
de muitas tourinhas vivaz;
e de muitas rezes mortas.

Que era esta Festa de touros
a mais excelsa entre todas;
e que o mundo ha muitos annos
já mais chegará a ver outra.

E que o sitio do tal festejo
era já taõ rica cousa,
que nelle achará huma mina

- quem delle fizera compra;
Que cada touro era hum rayo;
 e que contra tanta força
 já trazia o Cavaleiro
 feita de louro huma gorra.
- Que** havia danças apares,
 invençoens, e carantonhas
 momos, e galantarias
 saltos, brincos, cabriolas:
- Estas** foraõ as noticias,
 que com vozes muitos rocas
 andou por todas as franças
 largando a boa da moça.
- Eis** huma a costura larga,
 outra a roca, e fuzo encofta;
 tal confuzaõ vay nas cazas
 qual houve na Roma, e Troya;
- Fervet opus* em visitas,
 humas nas cazas das outras,
 ay mana, sabeis, que vay,
 muita no vidade agora.
- Touros** dentro na Cidade,
 vede vós, que rica couza
 quem me dera ter dinheiro
 para ver funçaõ taõ boa.
- Diz** outra se eu quizer vellos,
 tenho hum tio mestre de obras;
 que fez para a tal funçaõ,
 palanque por sua conta.
- Mas** não gosto de ver touros,
 que sou taõ fraca, e medroza;
 que esmoreço quando vejo
 humi lagareicha morta.
- Eu** ver mirar os boyzinhos,

- ver-lhe meter as garrochas ;
 velos correr acatana
 nemja que eu lá vá, máoxas.
Pois eu responde avifinha,
 em Fuaõ vindo de fora,
 logo lhe digo, que quero
 lugar da parte da sombra.
Ay mana, que saõ muy caros
 haveis de dar meya dobra ;
 por hum biliche, que tem
 só quatro palmos em roda.
Despedidas as tais manas,
 cada qual a caza torna
 e neste tempo, eis que chegaõ
 os dous burrinhos de fóra.
Diz a que ver naõ queria,
 com que vossé naõ me conta ;
 sabendo muy bem da festa,
 ou quer fazer de mim tola.
Diz o pobre malhadeiro,
 feito marido da moda,
 eu mulher, fim to contara ;
 porém naõ me chega à conta.
Pois que diz naõ tem dinheiro,
 bem me parelle, que he fona
 para gastar n'um só dia,
 em tudo a vida se poupa.
Obrio de cada qual,
 no publico he que se mostra,
 que quanto dentro de caza,
 mete-se hum corno na boca.
Logo Deos quiz, que eu naõ fosse
 donzella, que eu ver os fóra,
 que meu pay, posto que he jarra ;

nunca tem cerrada abolça;
 Se não tem dinheiro , eu tenho
 ainda de meu uzo couza,
 com que empenhada , ou vendida,
 tire as barbas de vergonha.

E ditas estas palavras,
 os diques dos olhos solta,
 razoens mudas, com que a pena,
 de não ver os touros mostra.

Chegaõ-se as horas da codea,
 nem se quer bocado prova,
 à noute ao jogo do truque
 apresenta-lhe o As de copas.

O coutado do marido,
 por ter paz , à rua volta,
 tanto que a alampada eterna
 queima acortina da sombra.

Vay buscar quantos amigos,
 póde encontrar , e lhe implora,
 que lhe valhaõ neste aperto,
 se não que a mulher o afoga.

Faz quantos partidos querem,
 dando pella meya dobra
 dezaféis testtoens de ganho,
 uzura , que se uza agora.

Vem para casa contente,
 a ver a sua matrona,
 que vendo que traz axina
 o recebe carinhoza.

Bem vos quizera contar
 amigo, atragedia da outra,
 mas vereis na aborrecida
 o que fez a dezejoza.

Tal ouve , que fez tal bulhá;

tal motim na caza toda ;
 que levantou tal poeira,
 qual não levanta huma tropa.

Mas o marido entendendo
 melhor este verço , ou trova,
 para que anda-se mais limpa
 lhe foy facodindo a roupa.

Entre ellas vay tanta bulha ,
 tanto motim , que huma couza
 he vello nesta Cidade
 outra dizer vollo agora.

Andaõ taõ alvoraçadas ,
 meninas velhas , e moças ;
 que entendo , que muitas dellas
 handem vir a dar em loucas.

Ha tal , que ha mais de dez annos ,
 que de hum lugar não se arroja
 por velha ; porém delde hoje
 falta mais do que huma corça.

Da Deoza da antiguidade
 que dizem tinha cem bocas
 todas as filhas se uniraõ ,
 para ver esta galhofa.

Naõ ha frances çapateiro ,
 alfayate se não topa
 que não esteja estes dias
 occupado em fazer obra.

Tal ha , que muitas das noutes ,
 do Paço o terreiro ronda
 a ver se aquelle edificio
 por instantes se milhora.

Outra que tem prometido
 rezar dez vezes as contas
 para que naquella tarde

Boreas o sópro não mova.

Estas são pois meu amigo,
as noticias curiosas,
que vos posso relatar;
da Cidade de Lisboa.

Se gostais de ler meus versos,
registrar a minha proza
(posto que infusas) prometo
de cedo vos mandar outra.

Estas mais gosto vos cauzaõ,
do que noticias remotas,
já do que se faz em França;
já do que se trata em Roma.

Pois este meu papelinho
a tristeza vos enchota
quando errado, ou gracioso
lendo a rizo vos provoca.

Lá vos vay pelo correyo
lede tudo o que elle conta
e sem reparar despezas
manda-imo em letra redonda,

D E C I M A.

Con gusto amigo he leido
vuestro papelito aora;
e su pico me enamora,
quedó a su gracia rendido
tira e el proemio merecido
en la imprenta hizo ponerlo
e como hizo gusto en verlo
faco porque habla en mugeres;
si otro deste assumpto hifieres,
prestadmo que quiero leerlo.

F I M.

75239